

Projecto de Recomendação

Introdução

Com o devir histórico, verifica-se que a sociedade vai evoluindo e, com esta evolução, vão-se alterando, por um lado, formas de estar e de ser e, por outro, as normas que regem as sociedades. Como a velocidade de evolução é cada vez maior, parece-nos fundamental que se criem mecanismos de reflexão e participação directa, que envolvam os jovens, cada vez mais precocemente, nestes processos, visto que numa grande maioria de situações são estes jovens os promotores de mudança.

Na actual conjuntura, estas alterações que se vão verificando, não são apenas a nível nacional. Na Europa de hoje, as fronteiras actuais são mais mentais que físicas.

Apesar desta situação trazer inúmeras vantagens, acarreta, também, novos problemas e desafios:

- a) Domínio do Inglês enquanto língua de trabalho;
- b) Maior competitividade;
- c) Necessidade de (re)qualificação contínua;
- d) Necessidade de procurar emprego fora das fronteiras nacionais;
- e) Falta de apoio institucional para a inserção do cidadão europeu num outro país da Europa;

Neste sentido, parece-nos necessário que as entidades reguladoras, os Governos nomeadamente, se consciencializem destes (e de outros) factores e ponderem hipóteses alternativas e/ou complementares que visem a aproximação do cidadão à Europa, desenvolvendo, desta forma, uma efectiva Cidadania Europeia.

Medidas

Como resultado de todo o processo de maturação e reflexão interna à Escola, as propostas dos representantes da Escola Profissional Vértice são as seguintes:

- (1) Criar **intercâmbios escolares**, durante o 3º Ciclo, por forma a se desenvolverem todo um conjunto de competências: a nível do domínio de uma língua estrangeira; a nível cultural; a nível profissional; que permitam ao jovem cidadão europeu sentir-se cosmopolita, bem como ir desenvolvendo, *in loco*, competências que lhe serão úteis num futuro próximo.
- (2) Desenvolver mecanismos de **formação contínua e actualização de conhecimentos**, para trabalhadores e desempregados, **além fronteiras**. Com esta medida, pretende-se criar mais-valias para as indústrias nacionais, na medida em que os seus trabalhadores possam começar a ter acesso a modelos de produção alternativos e boas-práticas internacionais.
- (3) Fomentar a **criação de Centros de Integração para cidadãos europeus** que queiram trabalhar no estrangeiro, de modo a desenvolver mecanismos de aproximação ao país de acolhimento: cursos de língua(s); aproximação ao Mercado de Trabalho; Informação sobre os serviços institucionais disponíveis para apoio dos cidadãos;